



## Projeto Mais Cultura no Litoral do Paraná: Relatos de ações em comunidades que atuam com o Turismo de Base Comunitária

**Resumo:** O Turismo de Base Comunitária tem por objetivo a valorização da cultura, do território e das pessoas do lugar. Assim, este tipo de turismo torna como atrativo os modos de vida, os saberes tradicionais, a relação com o meio ambiente, a história oral e o protagonismo social dos atores locais. Esse turismo vem acontecendo em diversas partes do mundo. Neste sentido, este trabalho tem por finalidade apresentar relatos de experiência de extensão de um projeto vinculado ao MinC e MEC, denominado Mais Cultura UFPR, no qual, o eixo 6 tem atuado com fomento e apoio ao Turismo de Base Comunitária no litoral do Paraná, principalmente na baía de Guaratuba (com um grupo chamado Guarapés). Foram realizadas algumas ações que neste trabalho são mencionadas: oficinas de culinária Caiçara para atuantes e interessados em atuar com o turismo comunitário; oficinas com anfitriões locais em escola municipal (com crianças). A equipe do projeto planejou, organizou e realizou ações de forma dialética, em parceria com a comunidade. Conclui-se que é de relevância a continuidade de ações deste cunho no litoral do Paraná, pois este tem atuado com entidade de fomento e apoio ao Turismo de Base Comunitária.

**Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária; Litoral do Paraná; Culinária Caiçara; Educação Ambiental; Anfitriões;

**Resumen:** El Turismo de Base Comunitaria tiene por objetivo la valorización de la cultura, del territorio y de las personas del lugar. Así, este tipo de turismo hace como atractivo los modos de vida, los saberes tradicionales, la relación con el medio ambiente, la historia oral y el protagonismo social de los actores locales. Este turismo viene sucediendo en diversas partes del mundo. En este sentido, este trabajo tiene por finalidad presentar relatos de experiencia de extensión de un proyecto vinculado al MinC y MEC, denominado Mais Cultura UFPR, en el cual, el eje 6 ha actuado con fomento y apoyo al Turismo de Base Comunitaria en el litoral del Paraná, principalmente en la bahía de Guaratuba (con un grupo llamado Guarapés). Se realizaron algunas acciones que en este trabajo se mencionan: talleres de culinaria Caiçara para actuantes e interesados en actuar con el turismo comunitario; talleres con anfitriones locales en la escuela municipal (con niños). El equipo del proyecto planificó, organizó y realizó acciones de forma dialéctica, en asociación con la comunidad. Se concluye que es de relevancia la continuidad de acciones de este cuño en el litoral del Paraná, pues éste ha actuado con entidad de fomento y apoyo al Turismo de Base Comunitaria.

**Palavras-clave:** Turismo de Base Comunitaria; Litoral del Paraná; Cocina Caiçara; Educación ambiental; anfitriones

### Introdução

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Ministério do Turismo (MTur), o turismo é uma atividade econômica que movimentou US\$ 7,6 trilhões no mundo no ano de 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada, 9% dos trabalhadores no mundo são envolvidos com



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

o turismo. No Brasil esse montante chegou a R\$ 492 bilhões, o que representa 9,6% do PIB brasileiro. O Brasil recebeu aproximadamente 6,6 milhões de turistas no mesmo período, algo inferior a 10% do que os países que mais recebem turistas no mundo.

O Brasil é um país rico em diversidade cultural e belezas naturais, e muitos desses atrativos não são explorados por grande parte dos turistas pelo fato dos mesmos não saberem da existência deles. Em 2010 o MTur lançou um Caderno Sobre a Dinâmica e a Diversidade do Turismo de Base Comunitária (TBC), com o intuito de conhecer as potencialidades e dificuldades do TBC, orientar e auxiliar no planejamento de novas organizações de TBC.

De acordo com o “Manual de Turismo de Base Comunitária” do Ministério do Turismo, o TBC é uma forma de aumentar o número de turistas, e se feito da forma correta atrai turistas, gera emprego, aumenta a renda da comunidade onde está inserido, valoriza a cultura e as tradições locais e sem agredir o meio ambiente como um todo. Tem como objetivo tornar os atores sociais responsáveis pela valorização do modo de vida. O Turismo de Base Comunitária, é uma forma de turismo onde a comunidade se organiza, com o auxílio dos órgãos públicos ou não, para receber turistas de forma planejada e organizada. Onde o principal atrativo é a comunidade onde os moradores recebem os turistas e seu entorno, mostrando e valorizando as belezas naturais e seus costumes, contando suas histórias e tradições, servindo seus pratos típicos e mostrando sua cultura.

Segundo a WWF (2003), dentro do conceito de Turismo Responsável, o Turismo de Base Comunitária pode ser entendido como o Turismo “[...] determinado e controlado pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade”.

Os princípios fundamentais do TBC são a autogestão, o associativismo, o cooperativismo e a democratização de oportunidades e benefícios. Tudo isso entrelaçado com a Economia Criativa.

A economia criativa vem sendo usado como uma forma de combater a crise financeira atual, utilizando poucos recursos financeiro e muitas idéias fora



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

do comum para alcançar seu objetivo. O insumo principal da economia criativa são as mentes pensantes, seguindo a definição do SEBRAE (2017) a Economia Criativa é “o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico”, desta forma, o TBC valoriza o capital cultural de cada indivíduo da comunidade, tendo como princípio que cada pessoa carrega um conhecimento e um saber e que ela é a protagonista da sua vida. Assim, podendo definir o TBC uma modalidade de Turismo Criativo, pois o valor cultural da comunidade gera valor econômico a ela mesma se organizado da forma correta.

Segundo Richards & Raymond (2000, p. 16-20) o turismo criativo é uma forma de turismo que oferece aos visitantes potencial de desenvolverem suas potencialidades com participação em experiências de aprendizagem que são comuns ao seu destino escolhido. Esse é o mesmo princípio, sobre um olhar diferente do TBC. “O Turismo Criativo depende do turista como um sujeito coprodutor criativo e consumidor das suas experiências assim como das habilidades criativas dos criadores de experiências” (Richards & Wilson, 2006; 2007), tendo a comunidade envolvida como protagonista e o visitante como um coadjuvante coprodutos daquilo que os envolve.

O turismo facilita e divulga várias manifestações culturais, as quais podem estar sendo esquecidas pelas comunidades. Assim, o turismo pode ser útil para o desenvolvimento local, quando preserva-se a identidade cultural de destinos turísticos, assim construindo um ambiente agradável para a comunidade, bem como, para os turistas que visitam.

O Turismo Criativo e o Turismo de Base Comunitária agem de forma semelhante, pois trabalham vivência e experiências culturais como fonte de enriquecimento cultural pessoal, valorizam a cultura local, solidificam a identidade da comunidade e geram experiências integradores entre os envolvidos.

Assim podemos afirmar que o TC é uma forma de turismo presente no TBC, entre tantas outras como Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Turismo Pedagógico, Turismo Rural, etc.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Além do envolvimento comunitário e das questões ligadas a tradição e a cultura local, que são potencializadas no TBC, esse tipo de iniciativa possui abordagem ambiental que parte do ponto de vista dos nativos do território, os quais possuem saberes ambientais diversos, também interpretam fenômenos naturais e relacionam-se com o meio, recorrentemente, de maneira harmônica.

Nesse sentido, em ações de uma iniciativa de TBC, os visitantes adquirem juntamente saberes culturais, históricos e empíricos, bem como, vivenciam também um momento educativo ambiental.

A Culinária é parte fundamental desse processo, tendo em seus insumos da região e cultura alimentar junto à mesa o berço de receitas tradicionais que estabelecem identidade e homogeneidade de determinado lugarejo. A mudança de hábitos que as comunidades sofrem passam pela alimentação de forma mais branda que as demais, pois essas receitas manifestam-se de geração em geração. Isto é percebido nas pesquisas *in loco* onde uma receita tradicional é feita por alguém de mais idade, porém sempre acompanhada de sucessores mais novos. No litoral paranaense, essa cultura é levada a sério compondo-se de abundante material de estudo.

E a forma de valorização da cultura Caiçara, seja através do TBC, TC, da valorização gastronomia típica ou das práticas ambientais passam pela educação das crianças, seja em sua comunidade ou em sua escola, lembrando que algumas comunidades do litoral paranaense não tem escola e os estudantes precisam se locomover até sua escola. Através de oficinas e palestras isso se torna mais simples, colocando as crianças para praticarem o que lhes é contado por seus familiares e vizinhos.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a apresentar relatos de algumas ações extensionistas do Projeto Mais Cultura UFPR no litoral do Paraná, principalmente na região da baía de Guaratuba. As ações vincularam-se a educação ambiental/cultural em escola municipal local e ações de oficinas de culinária Caiçara.

Para a realização das ações, obteve-se metodologia dialógica, na qual a equipe do projeto reunia-se diversas vezes para planejar, refletir, questionar, avaliar as ações. Para além disso, o contato com os atores locais foram



também imprescindíveis (diretora e professores da escola; anfitriões locais; moradores, etc). Assim, as ações foram co-construídas com a comunidade.

Este trabalho apresenta primeiramente algumas discussões teóricas no que se refere às temáticas de: educação ambiental, alimentação caiçara, projeto Mais Cultura, Insumos locais, etc. Após isto, apresenta-se a metodologia de atuação, em sequência, apresentam-se os relatos de experiência. Por fim, conclui-se a relevância da continuidade de ações deste projeto, pois este tem atuado com entidade de fomento e apoio ao Turismo de Base comunitária.

## **Educação ambiental com prática de pertencimento cultural e ambiental**

A Educação ambiental teve seu marco histórico a partir das problemáticas ambientais em torno das relações sociais de interferência nos processos espontâneos da natureza. Nas conferências e reuniões de abrangências mundiais, nacionais, estaduais e municipais se discutem formas de minimizar os danos antrópicos causados ao meio ambiente, e formas de ligar novamente os pontos entre o ser humano e seu habitat natural, de onde se extrair toda matéria prima para o trabalho, lazer e subsistência, e a Educação Ambiental é caminho mais promissor para esse processo (DIAS, 2001).

Reigota (2004) considera que a Educação Ambiental deve ser exercida como educação política, no sentido de entender o motivo pelo qual se deve agir antes de agir, desta forma, o caráter interdisciplinar da educação ambiental permite focar em suas práticas as relações entre o ser humano e o meio ambiente e suas relações sociais, fazendo com que uma prática de educação ambiental seja realizada em qualquer espaço, não somente no ambiente escolar.

Nesse aspecto, a abordagem crítica da educação ambiental discutida por Carvalho (2004) coloca uma visão sócio-histórica na formação dos sujeitos atuais, legitimando as práticas culturais e as relações de reciprocidade entre o humano e a natureza e/ou o meio onde vive, onde a educação passa a ser de técnica-científica para empírica-analítica, construção do conhecimento baseado



no modo de vida e nas particularidades de cada região. Pensar essas particularidades pode transformar ou melhorar as ações socioambientais dos sujeitos e seu comprometimento com as transformações necessárias.

A escola tem papel fundamental no processo da formação do *sujeito ecológico*, para Carvalho (2004) os processos de aprendizagem que levam em conta a realidade local, conectando as experiências e processos realizados na própria comunidade e articulado a escola com outros ambientes, incorporam novos questionamentos no ensino formal, fortalecendo a participação cidadão nas resoluções dos problemas ambientais e também na luta de quem vive e trabalha em comunhão com a natureza.

Desta forma, trouxe-se a representação social<sup>1</sup> dos povos e comunidades tradicionais, mas a fundo as pessoas que representam essa categoria de sociedade. No Brasil existem várias denominações de povos e comunidades tradicionais<sup>2</sup>. Aqui destacamos o papel dos Caiçaras e pescadores que vivem no Litoral Brasileiro, que têm uma relação ora com o mar ora com a floresta. A criação de unidades de conservação, principalmente de categorias que não permitem a permanência humana, dificultou a permanência dessas pessoas em seus territórios e conseqüentemente a movimentação e continuação de suas manifestações culturais, muitos povos resistem e estão no entorno das unidades de conservação e tentado viver harmoniosamente com as políticas públicas de preservação da natureza (VIANNA, 2008).

Entretanto, a restrição de algumas atividades culturais realizadas desde sempre, afeta a movimentação e continuação de práticas culturais, fazendo com que os “mais jovens” cresçam sem exercer ou até sem conhecer as práticas culturais de suas comunidades, muitas delas fontes de renda. (DIEGUES,1996). Nesse aspecto, Sauv  (2005) destaca a *Corrente Biorregionalista* da Educa o Ambiental, que traz para os espa os n o formais

---

<sup>1</sup>O DECRETO N  8.750, DE 9 DE MAIO DE 2016, institui o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais e estabelece os segmentos das comunidades tradicionais no Brasil.

<sup>2</sup> A teoria das Representa es Sociais foi apresentada por Serge Moscovici em MOSCOVICI, S. A representa o social da psican lise. Tradu o de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. As representa es sociais s o os conhecimentos de pessoas que atuam fora da comunidade cient fica e passam as informa es atrav s do senso comum.



da educação (na própria comunidade) e também para dentro das escolas ações de valorização e pertencimento do patrimônio cultural.

Percebe-se assim, que a educação ambiental compõe parte importante em práticas de Turismo de Base Comunitária, reforçando modos de vida saudáveis na relação com o meio. Outro aspecto relevante no que se refere ao TBC, é a questão das experiências sensitivas vivenciadas pelos turistas. No que concerne a isto, o paladar ganha notoriedade.

## **A culinária Caiçara**

A alimentação no que diz respeito a sua multiplicidade compõe junto aos aspectos culturais, uma forma de subsistência na qual os seres humanos têm necessidade de alentar-se para sua subsistência. Por consequência, procura-se abordar a Culinária Caiçara e sua diversidade de pratos tradicionais praticados no litoral do Paraná, fruto de uma sapiência adquirida por caboclos ao longo de centenas de anos conduzindo referências herdadas de gerações, fatores culturais e elementos derivados do bioma da mata atlântica, floresta que ocupa cerca de 1.110.182 Km<sup>2</sup>, corresponde 13,04% do território nacional segundo o IBF (Instituto Brasileiro de florestas). Nesta continuidade, cabe aprofundamento específico compreendendo à alimentação, Claude Fischler define o ato de sustar observando:

Comer: nada de mais vital, nada de tão íntimo. "Íntimo" é o adjetivo que se impõe: em latim, *intimus* é o superlativo de interior. Incorporando os alimentos, nós os fazemos aceder ao auge da interioridade. [...] O vestuário, os cosméticos, estão apenas em contato com o nosso corpo; os alimentos devem ultrapassar a barreira oral, se introduzir em nós e tornar-se nossa substância íntima. Há então, por essência, alguma gravidade ligada ao ato de incorporação: a alimentação é o domínio do apetite e do desejo gratificados, do prazer, mas também da desconfiança, da incerteza e da ansiedade. (FISCHLER, 2001, p. 7).

No íntimo da comunidade tradicional do Cabaraquara, localizada na Baía de Guaratuba no litoral sul do Paraná, relatos do Sr. Aroldo, morador e artesão de canoas Caiçaras, conta que havia uma prática muito comum nas comunidades da região quando associava-se um novo casal de Caboclos, visto que esses indivíduos desprovidos de herdades necessitavam de seus próprios



espaços para praticar o extrativismo, pesca e roça. Desta forma, adentraram na mata e encostas carregando consigo quantidades “incertas” de vestes, ferramentas, farinha e sal em busca de um pedaço de terra insulado onde pudessem construir e roçar sua chacinha (pequena propriedade rural), estabelecer sua família, plantar, coletar, pescar e sobreviver. Processos como esse conceberam crescimentos populacionais nas comunidades distantes e continuidade da cultura Caiçara por décadas, novos núcleos se formaram e surgiram muitas pessoas oriundas destas regiões, no entanto a criação de novas unidades de conservação, a especulação imobiliária e outros efeitos da globalização afastam os naturais da terra e substancialmente contribuem para o êxodo e descaracterização da erudição popular.

## **Particularidades dos insumos da região**

Dentro do bioma da mata Atlântica há uma multiplicidade de recursos onde homem x natureza nem sempre vivem de forma ecologicamente justa, porém essa pluralidade de riquezas, à vista alimentar, faz-se necessária para garantir a sobrevivência do dependente cativo de seu habitat natural.

Incorporado aos insumos descobertos no litoral do Paraná, além de uns temperos como a erva baleeira e o urucum, os principais carboidratos pertencem à família dos tubérculos, sendo os centrais batata-doce, inhame, taioba e o cará. A pesca e a caça também portaram papel substancial, pois caracterizaram durante eras a questão protéica alimentar, tornando-se a roça de mandioca, arroz, banana e hortaliças, acrescido a criação de animais como galinha, porco e bovídeos, complementos elementares da provisão nutricional da população Caiçara residente no litoral do Paraná.

Atualmente há abundantes estudos científicos voltados às Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS), do mesmo modo pertinentes a medicina da floresta. Contudo, os Caiçaras antigos detém de muito conhecimento tradicional herdado dos indígenas referente a biodiversidade da região que lhe diz respeito, utilizando a natureza como alimentação e cura uma vez que através de diferentes inserções *in loco* cometidas por alunos extensionistas de graduação e mestrado, inerentes à pesquisas e outras ações



voltadas ao Turismo de Base Comunitária (TBC), realizadas por meio do Projeto de Extensão Fortalecimento do Empreendedorismo, da Inovação e Gestão Familiar do Turismo na Baía de Guaratuba, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), dificilmente foram encontrados postos de saúde dentro das retiradas comunidades tradicionais. No caso da comunidade tradicional Salto do Parati pertencente a comarca de Guaratuba, o atendimento clínico faz-se com a visita periódica de um médico, a cada 15 dias, em um espaço cedido na propriedade do Senhor Amarildo, morador e apicultor local. Como no Parati, as demais comunidades recebem o atendimento periodicamente ou se houver uma emergência o morador tem que se locomover até o posto de atendimento mais próximo, podendo levar até 1:30h.

## **A prática das farinheiras no litoral**

No passado as farinheiras artesanais foram florescendo nos sete municípios do litoral do Paraná como uma das principais atividades socioeconômicas devido dificuldades financeiras enfrentadas no dia a dia das comunidades tradicionais Caiçara.

De acordo com o artigo publicado na Revista Brasileira de Agroecologia,

[...] à cultura da mandioca tem grande importância para os agricultores familiares do litoral paranaense. Além de contribuir para a segurança alimentar das famílias apresenta potencial para gerar renda, podendo ser comercializada in natura ou industrializada, (DENARDIN, 2009, p. 2420).

Portanto, em conjunto a constituição do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação - Lei nº 9.985, de 18 de junho de 2000), há um processo taxativo com vista rumo ao apequenamento de pessoas dentro dos espaços de preservação, desaprovando o manejo da roça devido ao desequilíbrio ambiental. Ações que visam a preservação de áreas ambientais, entretanto em consequência contribuem para a oclusão das farinheiras devido a supressão de mandioca nativa.

## **Projeto Mutirão Mais Cultura UFPR: Apoio ao Turismo de Base Comunitária no Litoral do Paraná**



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O projeto Mutirão Mais Cultura nas Universidade surgiu por meio de um edital de parceria do Ministério da Educação (MEC) com o Ministério da Cultura (MinC), com finalidade de potencializar as artes e a diversidades cultural do país. A Universidade Federal do Paraná faz parte deste projeto,

A Universidade Federal do Paraná apresentou o projeto “Mutirão” o qual escolheu como território de ação, do Litoral do Paraná. Este projeto foi aprovado em 5º lugar do País e contemplado com recursos financeiros, conforme resultado no site do MEC (PROEC, 2018)

Pensando nisso, o Eixo 6 - de Economia Criativa do Projeto Mutirão Mais Cultura da UFPR, vem atuando no auxílio, formação, ações educativas relacionadas ao Turismo de Base Comunitária nos municípios do Litoral do Paraná, principalmente com um grupo de turismo comunitário na baía de Guaratuba, denominado Guarapés.

O Grupo Guarapés, hoje formado por 18 pessoas, chamadas de anfitriões Caiçaras fizeram parte de um curso de 6 meses, com encontros semanais itinerantes em suas comunidades e tiveram aulas e palestras sobre o que é o TBC, os impactos positivos e negativos, os princípios com os visitantes, como é feito o turismo nas comunidades do litoral do Paraná, cultura Caiçara, pesca como atrativo turístico, gastronomia Caiçara, fandango, o papel do contador de história, hospitalidade, condução de trilha em áreas de proteção e trilhas, história das canoas Caiçaras, sambaquis e manguezais, unidades de conservação, observação de aves, primeiros socorros, comunicação com o visitantes antes, durante e após o passeio, criação de roteiros, criação de marcas e marketing e divulgação. Além das aulas e palestras, em escolas da região, centro comunitário, restaurante e a própria casa dos participantes, foram realizados intercâmbio com outras comunidades do litoral onde o TBC já é realizado ou pretende-se implantar.

A organização do curso foi realizado pelo Projeto de Extensão da UFPR Litoral “Fortalecimento do empreendedorismo, da inovação e gestão familiar do turismo na Baía de Guaratuba” e tinha como objetivo como dito por Lazoski e Mourão (2017) “formar anfitriões e condutores aptos a construir um modelo de



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

turismo promova alternativas de renda para famílias do entorno da Baía de Guaratuba, com valorização e conservação dos ambientes e cultura local”.

O termo Guarapés refere-se ao braço do mangue que dá acesso ao porto das comunidades e foi escolhido pelos membros do grupo por representar bem a região e ser uma palavra típica Caiçara. O logotipo do Grupo Guarapés foi desenvolvido junto ao projeto da UFPR Litoral e foi aprovado por todos e a arte da camiseta foi feita pelo filho de uma das integrantes.

Os roteiros hoje divulgados, foram construídos de forma conjunta entre todos do grupo, determinando qual seria o trajeto, qual seria a alimentação, quem acompanharia o grupo de turistas e como seria cobrado e dividido os valores.

## **Culinária Caiçara no Litoral do Paraná**

No acesso principal da comunidade tradicional do Cabaraquara, em Guaratuba, encontra-se a Vanderléia moradora e proprietária da última casa de farinha artesanal da região, e segundo ela, a atividade da produção de farinha está cada vez mais comprometida devido ao baixo rendimento da antiga roça familiar de mandioca originária, plantação localizada dentro da área de conservação do Parque Nacional Saint-Hilaire / Lange, identificado no litoral do estado do Paraná que envolve municípios como Matinhos, Guaratuba, Morretes e Paranaguá. Em suma, a família de Vanderléia atualmente busca outras formas de captação de renda, uma vez que o futuro da farinheira particular é incerto e descobrem através do Turismo de Base Comunitária (TBC), uma acreditável saída para o futuro da parentela, em virtude do fato da região não dispor de muitas alternativas de renda.



Trabalho de Vanderleia para a produção de farinha  
Os autores, 2018.

À esquerda Vanderleia exercendo sua principal função diária, trabalhar na casa de casa de farinha artesanal; à direita Dirson participante do projeto de extensão Fortalecimento do Empreendedorismo da Inovação e Gestão Familiar participando do preparo da matéria-prima, como também, coletando dados *in loco* a partir de pesquisas qualitativas conexas a atual realidade Caiçara.

## **Metodologia e materiais**

O eixo 6 do Projeto Mais Cultura é formado por alunos de graduação, mestrado, professores e voluntário, que semanalmente reúnem-se para o planejamento, discussão e reflexão de ações. Assim, procura-se garantir um espaço interdisciplinar, articulado, coletivo e dialético entre a equipe do projeto. Apesar de ser um projeto prioritariamente de extensão, procura-se atuar integrando-se sempre ao ensino e a pesquisa também.

Entre ações do projeto, aqui será descrito ações vinculadas a oficinas educativas culturais/ambientais com uma escola do município de Guaratuba, bem como, oficinas de culinária Caiçara com anfitriões e pessoas interessadas em atuar como anfitriões de turismo comunitário no litoral.

## **Ação de educação ambiental na escola, com anfitriões locais**



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Uma das ações do projeto foi vincular os temas de Turismo de base comunitária com Educação Ambiental nas escolas. Em novembro de 2017 foram realizadas cinco oficinas culturais onde osicineiros eram os Anfitriões do Grupo Guarapés. A escola convidada foi a Escola Municipal Iraci Miranda Kruger que fica localizada no bairro Prainha no município de Guaratuba, atende crianças do Ensino Fundamental I das comunidades de Prainha, Cabaraquara e outras comunidades que ficam localizadas em volta da Baía de Guaratuba.

Etapas da ação:

Foi aberto um edital para contratar pessoas das comunidades para realizar as oficinas culturais nas escolas. Cinco pessoas se inscreveram e os temas das oficinas propostas por eles foram: Oficina de canoa Caiçara, Oficina de Casa de Farinha. Oficina Pesca na Praia. Oficina cultivo de ostras, Oficina artesanato com recicláveis. Foram realizados três encontros na escola e três encontros na Comunidade de Cabaraquara, onde foram realizadas as oficinas culturais. O primeiro e segundo encontro houve uma aproximação com as Professoras e os alunos das escolas, foram realizados brincadeiras e jogos educativos com temas referentes ao meio ambiente, cultura e turismo, numa abrangência local. O terceiro, o quarto e o quinto encontro foram nas casas dosicineiros. As oficinas contaram com momentos de fala dosicineiros e momentos de prática, onde os alunos participaram das atividades. E o último encontro foi na escola com a finalização das atividades e a elaboração de uma paródia da música “A canoa de um pau só” e o jogo “ Caça ao tesouro” adaptado com temas vistos nas oficinas

## **A culinária Caiçara como atrativo turístico**

O litoral do Paraná encontra-se dentro de um espaço comparativamente pequeno aos demais estados da confederação, sendo considerada a segunda menor faixa litorânea do país. De acordo com a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, o litoral paranaense estende-se por aproximadamente 105 km.

Dentro das ações desenvolvidas por bolsistas através do Projeto de Extensão Fortalecimento do Empreendedorismo da Inovação e Gestão Familiar do Turismo na Baía de Guaratuba, com o apoio Pró-reitoria de Extensão e



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Cultura (PROEC), foram realizados 3 cursos de culinária do litoral do Paraná e turismo atingindo a totalidade de 33 pessoas residentes de comunidades tradicionais da região, implicando homens e mulheres de diferentes idades. Essas capacitações aconteceram entre os meses de setembro e dezembro de 2017 com aproximadamente 12 horas-aula de duração em cada edição, sendo a primeira qualificação culinária com anfitriões realizada no Leal – Laboratório de Processamento de Alimentos e Educação da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, situada no município de Matinhos.

A segunda edição realizou-se na comunidade tradicional Salto do Parati, pequeno povoado de chegada dificultosa localizado em uma vertente da Baía de Guaratuba, cujo acesso faz-se através de barco ou via uma trilha aberta por anciãos na Mata Atlântica. O terceiro encontro efetuou-se na Comunidade tradicional da Ilha de São Miguel, vilarejo onde sua principal renda é oriunda da retirada da carne do siri, com localização afastada ao norte de sua sede Paranaguá; acesso exclusivamente marítimo.

## **Resultados de extensão**

Quanto às oficinas de culinária, os resultados previstos nos objetivos do curso foram contribuir para a economia criativa e a geração de renda a partir da produção de alimentos, apresentar releituras da culinária Caiçara valorizando insumos tradicionais da região, promover trocas de experiência e contribuir para a potencialização das ações do turismo de base comunitária desenvolvidas pelos participantes, foram concretizados através da elaboração coletiva das receitas, abordagem de boas práticas na manipulação de alimentos, introdução a culinária Caiçara, toxicidade de plantas alimentícias não convencionais, panificação, produção de doces e geleias artesanais, degustação dos pratos preparados e períodos de discussões em grupo.



Curso de culinária, comunidade de São Miguel.

Os autores, 2018.

Cabe destacar que os diálogos possibilitaram aos participantes reconhecer a prática um do outro, identificando atributos para melhorar suas receitas e ajustar algumas ações do cotidiano. Nas ações do curso foram preparadas cerca de dez receitas em cada edição, em destaque o barreado, bolinhos de taioba, múltiplas receitas utilizando banana, geleias e tortas.

Quanto às atividades educativas na escola, resultou em propiciar uma valorização do saber dos anfitriões, por meio da prática de ensino dos saberes. Favorecendo uma aproximação entre gerações (crianças e anfitriões), unidos atividades locais que movimentam o turismo na região, geração de trabalho e renda, mas acima de tudo, atividades que fazem parte do próprio modo de vida e de relação com o meio.

Estas primeiras oficinas na escola da Prainha, tornou-se uma ação piloto, que tem sido revista e reformulada (com especificidades localizadas) em outras escolas do litoral paranaense, trazendo visibilidade e valorização do Turismo de Base Comunitária.

## **Considerações finais**



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Percebe-se a importância do fomento e apoio à iniciativas culturais que valorizam a cultura e o território, enquanto um espaço de pertencimento e de manutenção dos saberes. Esse apoio, torna-se importante num contexto de emancipação e protagonismo das pessoas do lugar, como forma de proteção dos interesses utilitaristas do meio ambiente e do trabalho.

## Referências

\_\_\_\_\_. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BURSZTYN, I.; SAN SOLO, D. G. **Turismo de base comunitária – potencialidade no espaço rural brasileiro**. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan BursztyN, organizadores. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 144 -163

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Alissandra Nazareth de. **Hospitalidade doméstica e comercial: Desdobramentos e apropriações em fazendas históricas rurais**. Revista Turismo, [s.i.], v. 17, n. 3, p.569-600, set. 2015.

DENARDIN, Valdir Frigo et al. **Farinha de Mandioca no Litoral Paranaense: Um Produto com Potencial Agroecológico**. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.I.], v. 4, n. 2, dec. 2009. ISSN 1980-9735. p.2024. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/8626>>. Acesso em: 09 may 2018.

DIAS, G.,F. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 2ª.rev.ampl. São Paulo: Gaia,2001.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. Ed. Hucitec, São Paulo, 1996.

IBF, Instituto Brasileiro de florestas: **Bioma Mata Atlântica**. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica.html>> Acesso em: 25 abril. 2018.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

LAZOSKI, Felipe Rafael; MOURÃO, Rayen Cristine. **Fortalecimento do empreendedorismo da inovação e gestão familiar do turismo na Baía de Guaratuba**: Curitiba: Ufpr Litoral, 2017. 20 slides, color.

LOREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). p. 65-84. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MACIEL, Maria Eunice. **Horizontes Antropológicos**: Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832001000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832001000200008&script=sci_arttext) Acesso em: 25 abril. 2018.

MACIEL, Marco Antonio de Oliveira. José Sarney Filho. **CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: Lei Nº 9985/2000**. 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322>>. Acesso em: 11 maio 2018.

MADEIRA, Nuno. **Marketing e Comercialização de Produtos e Destinos**. Porto: Spi - Sociedade Portuguesa de Inovação, 2010. 104 p.

MAIS CULTURA - PROEC UFPR. Disponível em <http://www.proec.ufpr.br/maiscultura/index.html> Acesso em 12 Mai 2018.

MINISTÉRIOS DO TURISMO. **Boas Práticas de Turismo**. Brasília, 2015

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária**. Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas Básicas do Turismo**. Brasília, 2017.

REDE CAIÇARA DE TURISMO COMUNITÁRIO. **Cardápio Turístico**. 2015. Paranaguá, Brasil

REIGOTA, M. **Meu ambiente e representação social**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004

RICHARDS, G. and RAYMOND, C. **Creative tourism**. ATLAS News no. 23, pp. 16-20, 2000.

RICHARDS, G. & WILSON, J. . **Developing creativity in tourist experiences: a solution to the serial reproduction of culture?** Tourism management, 27(6), 1209-1223, 2007.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SALVATTI, S. S. (Org.). **Turismo responsável**: manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil, 2004.

SAUVE, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). Educação Ambiental - pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEBRAE (Brasil). **Como o Sebrae atua no segmento de Economia Criativa**. 2017. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia\\_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=segmento&codSegmento=7](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=segmento&codSegmento=7)>. Acesso em: 12 maio 2018.

SILVA, Valentim et al. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. **Conhecendo os principais solos do litoral do Paraná: 2013**. ÁREA DE PLANÍCIE DO LITORAL DO PARANÁ. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/outubro2013/geografia\\_artigos/cartilha\\_solos\\_litoral\\_pr.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/outubro2013/geografia_artigos/cartilha_solos_litoral_pr.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2018.

VIANNA, L. P. **De invisíveis a protagonistas**: populações tradicionais e unidades de conservação. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008